Sobre os riscos de segurança de árvores da Rua do Desporto, na Taipa

Lo Chung Yee

7/12/2021

De acordo com relatos recentes dos cidadãos, algumas árvores localizadas na Rua do Desporto, adjacente ao Estádio do Centro Desportivo Olímpico da Taipa, apresentam uma estrutura desproporcional, isto é, o comprimento do seu tronco é três vezes inferior à extensão da sua copa. Mesmo na sua copa, denota-se um crescimento desequilibrado, onde as ramificações de um lado são claramente mais compridas do que as do lado oposto. Além disso, em alguns casos, a copa excessivamente desenvolvida já manifesta tendência de inclinação para a via rodoviária. Além disso, por constituírem arborização urbana, estas árvores têm a sua raiz bastante próxima da superfície, o que faz com que o crescimento da raiz gere fissuras no passeio. A sua proximidade dos edificados à volta é igualmente um problema, pois, em alguns casos, a extensão das ramificações já está a cobrir partes da estrutura desses edificados. Face a esta situação, os residentes mostram-se preocupados com os riscos de queda de ramificações ou mesmo da própria árvore.

A via rodoviária em questão é uma passagem muito utilizada, tanto pelos transeuntes como pelos veículos. Por isso, proponho que as autoridades competentes procedam à avaliação do nível de risco, assim como à devida gestão das árvores que por ali se encontram plantadas, focando-se sobretudo naquelas que estejam em locais de maior fluxo de pessoas e de veículos e que apresentem um maior risco de segurança, a fim de reduzir a sua ameaça sobre a segurança do público e dos bens materiais. Em termos de medidas de mitigação, proponho que as autoridades competentes fiscalizem o estado destas árvores e adoptem as devidas medidas de mitigação de risco em conformidade (como acções de poda, remoção de ramificações mortas, gestão de pragas e doenças e fixação da estrutura com apoios ou cabos, etc.).

Numa perspectiva a longo prazo, a caldeira de árvores de dimensão reduzida limita o crescimento das árvores, o que obriga as raízes mais robustas e compridas a estenderem-se até à superfície. Como consequência, fenómenos de fissuras que se estendem em todas as direcções surgem no pavimento circundante, ocupando o espaço do passeio e colocando em risco a segurança de quem passa. Nesse sentido, proponho que estas árvores sejam transferidas para um local mais adequado, para que a segurança das pessoas e dos edificados seja salvaguardada e para que o crescimento das mesmas seja garantido.